

A proposta apresentada pela Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento (Fenacrefi) foi rejeitada na mesa pelos representantes dos trabalhadores, que deixaram claro:

Financiários querem respeito e reajuste justo!

“

A pauta de reivindicações está com a Fenacrefi desde 9 de maio, e só mais de três meses depois as financeiras apresentaram esta proposta inaceitável. Os trabalhadores merecem respeito e querem uma proposta decente, com reajuste que reflita o esforço dedicado na construção do resultado das empresas.”

Lucimara Malaquias
Secretária-geral do Sindicato dos Bancários e Financiários de São Paulo, Osasco e Região

Veja as principais reivindicações dos trabalhadores

- Reajuste salarial: inflação + 5% de aumento real;
 - Aumento na PLR;
- Inflação + 7% de aumento real no VA e no VR;
 - Garantia dos empregos;
 - Fim do assédio moral e da cobrança por metas abusivas;
 - Igualdade de oportunidades e combate à discriminação nas relações de trabalho;
 - Canal de apoio e medidas efetivas para a proteção das mulheres vítimas de violência;
- Direitos assegurados no teletrabalho;
 - Fim das terceirizações ou garantia da CCT para todos os empregados que atuam em financeiras, prestadoras de serviços de crédito, administradoras de cartões de créditos, promotoras de venda e crédito, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo, empresas de arrendamento mercantil etc.;
- Homologações nos sindicatos.

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP
Presidenta: Neiva Ribeiro
Diretora de Imprensa: Erica de Oliveira
Redação: Rodolfo Wrolli
Diagramação: Linton Publio
Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP,
CEP 01011-100, tel. 3188-5200

spbancarios.com.br



Abaixo da inflação é humilhação!

Financeiras querem rebaixar salários e reduzir valor da PLR!



Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região **CUT**

Após seis rodadas de negociação, as financeiras apresentaram, no dia 14 de agosto, uma **proposta de reajuste para salários e demais verbas de 80% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (3,34% entre 1º de junho de 2023 e 31 de maio de 2024)**, o que representaria **aumento de apenas 2,67%** para salários e demais verbas, e importaria aos trabalhadores **perda de 0,65%**.

Mas não para por aí. As financeiras propuseram **pagar até 5% do lucro e com teto de 1,8 salário**, o que representaria **perdas de R\$ 1.729** para quem ganha o piso de R\$ 2.940. Todos que recebem até R\$ 4.500 perderiam com essa proposta.

Não aceitaremos a redução da PLR!

É hora de mobilizar!

Participe da plenária virtual na segunda 26

Na segunda-feira 26, às **19 horas**, será realizada uma plenária para explicar os próximos passos da Campanha e discutir estratégias de mobilização.



Inscreva-se pelo qrcode acima e participe!



Imensa maioria teve aumento acima da inflação no 1º semestre

Entre as categorias com data-base em junho, como é o caso dos financeiros, 87,8% conquistaram ganhos reais para os salários, na comparação com o INPC-IBGE. E cerca de 86% das 6.728 negociações coletivas concluídas no primeiro semestre de 2024 tiveram reajustes com ganhos acima da inflação (INPC).

